

Um lar aconchegante nem sempre precisa ser perfeito, e a filosofia japonesa wabi-sabi é o estilo certeiro para quem busca conforto sem pressão estética

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Em meio à rotina acelerada, ao excesso de estímulos visuais e à busca incessante por perfeição nas redes sociais, um movimento silencioso tem conquistado arquitetos, designers e moradores: o wabi-sabi. De origem japonesa, a filosofia do século 16 propõe um retorno ao essencial, à natureza e ao acolhimento, valores que hoje parecem mais necessários do que nunca.

Longe de ser apenas um estilo decorativo, o wabi-sabi é, segundo a arquiteta Angela Castilho, uma filosofia que cria nos espaços o reflexo de seus valores: simplicidade, leveza e experiências sensoriais, trabalhando sempre o essencial, os elementos naturais na forma mais autêntica. Já para Aline Silva, designer de interiores, representa um respiro dentro da casa, um convite a desacelerar e enxergar beleza no que é real, natural e imperfeito.

Embora cada profissional interprete o wabi-sabi à sua maneira, três pilares aparecem como consenso: a imperfeição, a simplicidade e a essência. "Nada precisa ser milimetricamente perfeito para ser belo, às vezes, é justamente o detalhe irregular que traz personalidade", resume Aline. Angela reforça que a imperfeição é o conceito matriz desse estilo, que coloca luz sobre o galho torto, o vaso com avarias, a madeira marcada pelo tempo, elementos que revelam história e autenticidade.

O valor da imperfeição

A influência do wabi-sabi no mundo contemporâneo é quase terapêutica. "Vivemos num mundo acelerado, onde a ansiedade é a doença do século, e o wabi-sabi propõe o oposto: um ambiente despoluído de excessos, onde qualquer dia parece domingo", diz Angela Castilho.

Aline complementa ao afirmar que a filosofia japonesa nos lembra que a casa precisa ser um lugar onde a gente respire, criando espaços que acolham em vez de exigir desempenho visual ou perfeição.

A arquiteta Isabelle Bizzo, da Archademy Distrito Federal, diz que esse conceito vai na contramão da estética "perfeita" das redes sociais. "O wabi-sabi propõe justamente o oposto: a verdade em vez da performance. Nas redes sociais, tudo parece precisar ser um cenário 'instagramável', mas quando adotamos essa filosofia, a casa deixa de ser palco e volta a ser lar", explica.



Simplicidade no imperfeito

Angela reforça essa ideia ao dizer que a filosofia valoriza a passagem do tempo e rejeita os disfarces. "Enquanto as redes sociais cultuam a perfeição a qualquer custo, usando recursos que mascaram a autenticida-

de, como filtros e outros, buscando freneticamente por um ideal de perfeição que nunca envelhece, e nem deixam marcas, o wabi-sabi vem trazendo a admiração pela imperfeição, pela impermanência das coisas", completa.